



**PEDRO ESCOSTEGUY:
OBJETOS SEMÂNTICOS**



PEDRO ESCOSTEGUY: OBJETOS SEMÂNTICOS

(<http://www.ln.com.br/escosteguy>)

Apresentação

Pedro Geraldo Escosteguy (1916–1989) foi um artista multifacetado que procurou a depuração da linguagem, a vinculação entre texto e formas plásticas, buscando integrar a palavra à imagem. Sua obra consagrou-se desde os anos 1950, quando participava do Grupo Quixote, de Porto-Alegre — que se destacava na vida cultural da cidade. As questões da palavra e da forma nas artes sempre suscitaram importante dedicação desse artista. Chegando ao Rio de Janeiro na década de 1960, Escosteguy participou da vanguarda que revolucionava as artes plásticas brasileiras — entre eles estavam Hélio Oiticica, Lygia Clark, Antônio Dias, Ivan Serpa, Carlos Vergara, Roberto Magalhães, Antônio Maia, Antonio Manuel, Rubens Gerchman, Ângelo de Aquino, Ferreira Gullar, Carlos Zilio, Ligia Pape e outros.



Com o golpe de 1964 e num subsequente cenário marcado pela ferocidade da ditadura militar, Escosteguy se torna um dos nomes síntese do descontentamento encontrado em diversos segmentos da sociedade brasileira. Escosteguy propõe-se ao objeto semântico, onde impera a lei da palavra, palavra-chave, palavra-protesto, palavra onde o lado poético encerra sempre uma mensagem social, que pode ser ou não impregnada de ingenuidade. Em sua trajetória, podemos encontrar conteúdos de protesto contra a violência da ditadura e outras formas de repressão. No entanto, vemos que a busca do artista estava nas novas linguagens que transcendessem a pintura e a escultura, em diferentes formas de objetos e instalações; a utilização de materiais alternativos — como a madeira e o plástico, ou mesmo de objetos do cotidiano; o íntimo diálogo entre a plasticidade dos elementos visuais e da palavra escrita; o interesse manifesto pela participação dos mais variados segmentos de público no processo criativo, defendendo a ideia de arte como uma atividade integrada ao cotidiano.



Ainda na década de 1960, Escosteguy participou da mostra *Nova Objetividade Brasileira*, que com Hélio Oiticica reuniu diferentes



vertentes das vanguardas nacionais: arte concreta, neoconcretismo e nova figuração. Em torno da idéia de "nova objetividade" era apontada a tendência à superação dos suportes tradicionais (pintura, escultura etc.) em proveito de estruturas ambientais e objetos.

Ao longo desses quase 40 anos de produção artística e com participação em diversos salões, mostras e bienais de arte — no Brasil e no exterior —, Escosteguy se destaca como um dos mais proeminentes artistas de seu tempo e mesmo da atualidade, tendo exercitado, nesse fazer artístico, um íntimo diálogo com a sociedade e com o espectador.

Objetivos

Em 28 Junho 2009 — quando completarão 20 anos do falecimento de Pedro Escosteguy —, esse projeto deverá homenagear um de nossos maiores artistas com a realização de diversas ações que trarão à luz a importância de sua obra e sua influência no cenário das artes contemporâneas. Essas ações envolverão uma exposição de suas obras, do lançamento de seu catálogo raisonné bilíngüe com CD-ROM interativo e de uma mesa redonda com a presença de críticos de arte, da coordenação geral do acervo de obras do artista (ALPGE), artistas contemporâneos e demais personalidades de renome internacional do mundo das artes. Esses debates registrados em vídeo — assim como entrevistas com os envolvidos — serão publicados em um DVD educativo sobre a obra do artista para distribuição — além da internet — entre entidades educacionais públicas e privadas, e entre bibliotecas do país. Um website bilíngüe deverá oferecer a pesquisadores e interessados todo tipo de informação sobre sua obra e sua trajetória artística.



A realização do projeto pretende atingir os seguintes objetivos:



Objetivos gerais:

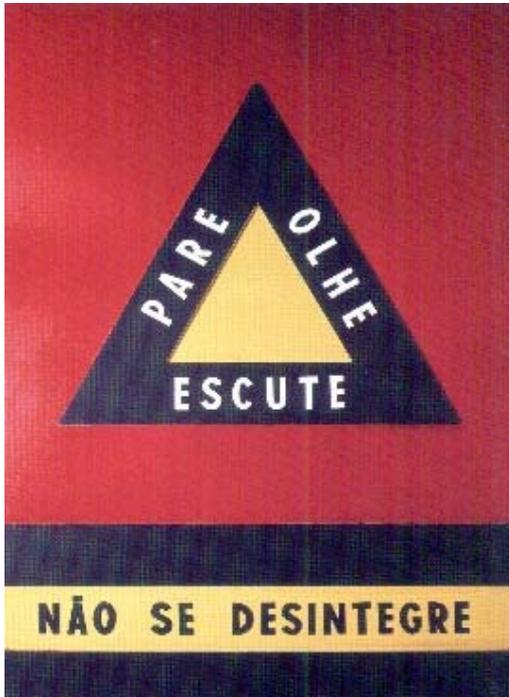
- A documentação, conservação e divulgação da memória da obra e da trajetória artística de Pedro Escosteguy.
- A promoção de uma mesa redonda com a presença de importantes personalidades do mundo das artes e de expoentes da crítica, da curadoria e da historiografia atual. Com estes debates / palestras, o projeto busca uma nova articulação entre poesia, literatura e artes plásticas — essencialmente na obra do artista e de seus contemporâneos — e uma reflexão sobre a cultura e o pensamento brasileiros.
- Espaço aberto à visitação da exposição e comparecimento de público aos debates, permitindo a formação de platéia para as artes plásticas e a poesia.

Objetivos Específicos:

- Realizar uma exposição no Rio de Janeiro — com possíveis edições em outras capitais — apresentando acervo de obras de Pedro Escosteguy. Para o evento, está prevista também a exibição dos vídeos do artista e projeção interativa do website do projeto.
- Promover uma mesa redonda, com teleconferência ou a presença física de, entre outros, Antonio Dias (artista plástico), Antonio Manuel (artista plástico), Jean Boghici (galerista e marchand), Carlos Vergara (artista plástico), Ferreira Gullar (crítico de arte), Carlos Zilio (artista plástico), Paulo Herkenhoff (crítico de arte), Paulo Sérgio Duarte (crítico de arte), Fernando Cocchiarale (crítico de arte), Soraya Bragança (Doutora em Letras e Coordenadora do Acervo Literário do artista).
- Registrar em vídeo digital o resultado dessa mesa redonda para veiculação em vídeo digital através do website do projeto.
- Publicação de um catálogo raisonné bilíngüe (on-line e em forma de livro), incluindo biografia do artista, sua trajetória, ensaios críticos, fotografias e ilustrações de suas obras.
- Produzir um website bilíngüe com sistema informações para pesquisa em banco de dados do catálogo raisonné on-line através de linha do tempo e para exibição de vídeos. Estas páginas serão também projetadas no espaço expositivo ou auditório, durante os debates (mesa-redonda).



Justificativa



O artista Pedro Escosteguy é praticamente desconhecido do grande público, apesar da sua reconhecida importância no cenário — nacional e internacional — das artes contemporâneas. Mesmo tendo participado intensa e ativamente nos mais relevantes movimentos de vanguarda de seu tempo — ao lado de nomes que ainda hoje são referência no mundo artístico internacional —, Escosteguy não obteve o devido reconhecimento de sua obra e de sua atuação como artista. A publicação de um catálogo raisonné, a exibição de sua obra e dos comentários e debates registrados permitirão a difusão da obra e da trajetória de um dos mais importantes artistas brasileiros. A

oportunidade de conservar e divulgar essa memória em vinculação com o projeto é, portanto, ímpar.

A criação e execução de uma cronologia ilustrada da vida e da obra de Escosteguy a ser veiculada na internet e exibida no auditório e/ou espaço expositivo da instituição que exhibirá o evento justifica-se pela possibilidade de visualização de uma linha de tempo — com recursos interativos — destacando sua produção artística. A intenção é que se enriqueça a história da cultura brasileira e que se possa atualizar o conhecimento das artes no Brasil e no mundo.

O registro em vídeo dos debates na mesa-redonda e de entrevistas com os participantes do projeto faz-se necessária para a preservação da memória desse artista que é um dos mais importantes expoentes das artes plásticas contemporâneas e, que ainda hoje, influencia novos e antigos artistas.



Estratégias de Ação (Memorial Descritivo)

1. Levantamento biográfico, bibliográfico, filmográfico e iconográfico de toda a obra e trajetória de Pedro Escosteguy.
2. Pesquisa nos arquivos da ALPGE (Porto-Alegre, RS) sobre material catalogado em acervo (cartas, poesias, objetos, livros, filmes etc).
3. Registro fotográfico das obras, objetos e textos, e digitalização dos filmes do artista.
4. Contato e convite aos participantes dos debates e entrevistas (aquisição de passagens aéreas e reserva de hospedagem em hotel).
5. Entrevistas com os participantes que ainda estiverem vivos, no Brasil e no exterior, com registro em vídeo digital.
6. Aquisição de bibliografia e leitura para aprofundamento e atualização de sub-temas.
7. Elaboração do design gráfico do catálogo raisonné e de webdesign para o site do projeto.
8. Elaboração dos textos críticos introdutórios do livro e do texto descritivo do catálogo raisonné em português.
9. Tradução em inglês do conteúdo textual do livro e do website.
10. Elaboração do design da cronologia ilustrada (seleção de imagens, textos etc.).
11. Contratação da editora e de equipe de programação do website.
12. Confecção do website e do banco de dados do sistema de pesquisa.
13. Tratativas de empréstimo de obras, vídeos etc. para a exposição.
14. Impressão do livro e registro no ISBN.
15. Reserva e aluguel de equipamento para projeção da cronologia do projeto num espaço expositivo do Rio de Janeiro.
16. Preparação do mailing-list e remessa dos convites impressos e virtuais para a exposição.
17. Preparação e envio do release de imprensa.
18. Envio de PTAs para palestrantes / convidados.
19. Montagem da projeção da cronologia ilustrada no espaço expositivo e/ou auditório de debates.
20. Montagem de obras e vídeos para a exposição.
21. Abertura do evento num espaço expositivo do Rio de Janeiro em Junho de 2009.
22. Filmagem em vídeo digital da mesa-redonda com convidados.
23. Inserção dos novos dados da cronologia ilustrada no website: imagens, textos e música.
24. Edição do vídeo digital com o resultado dos debates e das entrevistas realizados.
25. Inclusão dos vídeos no website do projeto.



Currículo dos Participantes

Fernando Cocchiarale — crítico de arte, curador e professor de Filosofia da Arte do Departamento de Filosofia da PUC-RJ (desde 1978) e do curso de especialização em História da Arte e Arquitetura do Brasil, da mesma universidade, entre 1983 e 2005. Entre 1972 e 1974, estudou no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro com Ana Bella Geiger, tendo participado de várias mostras especialmente de vídeo no Brasil e no exterior. Em 1977, graduou-se em filosofia pela PUC do Rio de Janeiro passando a colaborar mais sistematicamente em publicações de arte. Professor da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Autor, com Anna Bella Geiger, do livro *Abstracionismo Geométrico e Informal* (Funarte) e de centenas de artigos, textos e resenhas publicados em livros, catálogos, jornais e revistas no Brasil e no exterior. Foi curador-coordenador do programa *Rumos Itaú Cultural Artes Visuais*, das edições 1999 / 2000 e 2001 / 2002 e Coordenador de artes visuais da Funarte, entre 1991 e 1999; membro de júris e comissões de seleção de mais de 20 mostras e salões tais como o 10º, o 15º e o 16º Salões Nacionais de Artes Plásticas, RJ (em 1987, 1995 e 1998); e curador, entre outras, de exposições como *O Moderno e o Contemporâneo*, Coleção Gilberto Chateaubriand, MAM-RJ, 1981 (com Wilson Coutinho); Rio de Janeiro 1959 / 1960, *Experiência Neoconcreta*, MAM, RJ, 1991; *O Corpo na Arte Contemporânea Brasileira*, Itaú Cultural, SP, 2005 (com Viviane Matesco) e *É Hoje na Arte Contemporânea Brasileira*, Santander Cultural, RS, 2006 (com Franz Manata). Entre 2000 e 2007, foi curador e diretor do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Soraya Patricia Rossi Bragança — possui graduação em Bacharel em Letras Português Inglês e Alemão pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1983), graduação em Licenciatura em letras: Português e espanhol com as respectivas literaturas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1996), graduação em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1986), especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1993), especialização em XI Curso de Especialização em Organização de Arquivos pela Universidade de São Paulo (1997), mestrado em Linguística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1995) e doutorado em Linguística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2003). Atualmente é Pesquisadora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e professora titular da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura Brasileira. Atuando principalmente nos seguintes temas: Pedro Escosteguy / literatura / pictório / vanguardis.



Antonio Dias — Artista multimídia. Estudou com Oswaldo Goeldi no Atelier Livre de Gravura da Escola Nacional de Belas Artes - Enba. Na década de 1960, incorporou palavras ou frases às obras. Em 1965, recebeu bolsa do governo francês e reside até 1968 em Paris. Depois, transfere-se para Milão, onde mantém ateliê. Em 1977, viajou para a Índia e o Nepal, onde estudou técnicas de produção de papel. Iniciou uma série de trabalhos que têm como suporte o papel artesanal, o qual se integra às obras pela textura e mistura de pigmentos que contém. Em 1988, residiu em Berlim como bolsista do Deutscher Akademischer Austausch Dienst - DAAD [Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico]. Em 1992, tornou-se professor da Sommerakademie für bildende Kunst, em Salzburgo, Áustria, e, no ano seguinte da Staatliche Akademie der bildenden Künste, em Karlsruhe, Alemanha. Hoje, vive em Milão.

Antonio Manuel — Escultor, pintor, gravador e desenhista. Chegou ao Brasil em 1953. Em meados da década de 1960, estudou na Escolinha de Arte do Brasil, com Augusto Rodrigues (1913 - 1993), e freqüentou o ateliê de Ivan Serpa (1923 - 1973). Inicialmente, utiliza o jornal e sua matriz - o flan - como suporte para seus trabalhos. Realiza interferências e inventa notícias, nas quais aborda temas políticos e discussões estéticas. Em 1968, na exposição Apocalipopótese, organizada por Hélio Oiticica (1937 - 1980) e Rogério Duarte, apresenta as Urnas Quentes - caixas de madeira lacradas que deveriam ser arrebatadas pelo público. Em 1970, Antonio Manuel propõe o próprio corpo como obra, no Salão de Arte Moderna, realizado no MAM/RJ. Posteriormente, produz vários filmes de curta-metragem. A partir da década de 1980, realiza pinturas de caráter abstrato-geométrico, nas quais explora as ortogonais e a sugestão de labirinto. Suas obras solicitam uma reflexão sobre o contexto social e político brasileiro.

Carlos Vergara — Gravador, fotógrafo e pintor. Realizou estudos com Iberê Camargo. Participou das mostras Opinião 65 e 66, no MAM/RJ. Foi um dos organizadores da mostra Nova Objetividade Brasileira. Atua ainda como cenógrafo e figurinista de peças teatrais. Nesse período, produz pinturas figurativas, que revelam afinidades com o expressionismo e a arte pop. Durante a década de 1970, utiliza a fotografia e filmes Super-8 para estabelecer reflexões sobre a realidade. Publicou o caderno de desenhos Texto em Branco, pela editora Nova Fronteira. Desde o fim dos anos 1980, emprega pigmentos naturais e minérios, com os quais produz a base para trabalhos em superfícies diversas. Em 1997, realiza a série Monotipias do Pantanal, na qual explora o contato direto com o meio natural, transferindo para a tela texturas de pedras ou folhas, entre outros procedimentos.



Carlos Zilio — Pintor, professor. Estudou no Instituto de Belas Artes do Rio de Janeiro, onde foi aluno de Iberê Camargo. Formou-se em psicologia pelo Instituto de Psicologia da UFRJ. Em 1975, tornou-se um dos editores da revista *Malasartes*. Sua produção dos anos 1960 e 1970 revela um amplo sentido de crítica social. Em 1976, em razão de perseguição política, viajou para Paris, onde, em 1980, conclui doutorado em artes na Universidade de Paris VIII. Após seu retorno ao Brasil, criou e lecionou no curso de especialização em História da Arte e História da Arquitetura no Brasil, e também no mestrado em História Social da Cultura, do Departamento de História da PUC/RJ. É um dos fundadores da revista *Gávea*. Fez pós-doutorado com Hubert Damisch, na École des Hautes Études en Sciences Sociales, em Paris, em 1992. Lecionou na Escola de Belas Artes da UFRJ - EBA/UFRJ.

Jean Boghici — participou da abertura do mercado de arte moderna e contribuiu para afirmação dos pioneiros do modernismo brasileiro. Foi o primeiro a expor os jovens pintores brasileiros e estrangeiros da nova figuração. Realizou Homenagem a Mário Pedrosa, após sua volta do exílio. Expôs Torres García, Calder, Krajcberg, Guignard, Marcier. Lançou novos valores. Organizou grandes retrospectivas de Cícero Dias e Guignard. Redescobriu a obra de Vicente do Rego Monteiro e Maria Martins. Membro do projeto Portinari e do comitê Cícero Dias, ele mesmo colecionador, é conselheiro de importantes coleções no Brasil e no Exterior.

Luiz Nogueira — Formação em música pela Berklee College of Music, Boston, USA (1982), em Português-Literatura pela Faculdade Notre Dame do Rio de Janeiro (1976), e é analista de sistemas pela PUC/RJ (1976). Atua no setor de cultura desde 1994, quando publicou os CD-ROMs de VIDA & OBRA DE HEITOR VILLA-LOBOS e de ERNESTO NAZARETH, REI DO CHORO pela LN Comunicação. Desenvolveu em 1994-1995, o Sistema VILLA-INFO — SISTEMA PARA INFORMATIZAÇÃO DO ACERVO DOCUMENTAL E DO ARQUIVO DE IMAGEM E SOM no MUSEU VILLA-LOBOS. Realizou diversos SONG-BOOKS publicados pela Almir Chediak Produções Ltda, onde introduziu a utilização de computadores no processo de editoração eletrônica. Nos últimos anos, tem se dedicado à realização de projetos culturais com Leis de Incentivo à Cultura, atendendo a artistas como o fotógrafo Flávio Damm e a artista plástica Tina Velho. É consultor e parceiro no Rio de Janeiro para o FILE RIO - Festival Internacional de Linguagem Eletrônica (2006 / 2007 / 2008) realizado no Instituto Oi Futuro. Mantém parceria com a Fundação Movimento Ondazul (Gilberto Gil), onde é consultor cultural. Atualmente, é consultor cultural e produtor executivo em diversos projetos no Rio de Janeiro, entre eles, no Núcleo de Arte Tecnologia na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (2007 / 2008).